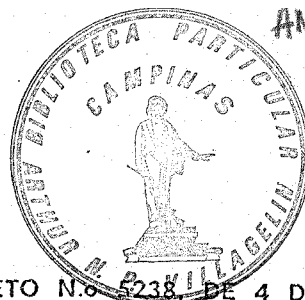




DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Eliseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 33 do Jardim Campos Eliseos;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIÂNIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARAÇAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOÃO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONARIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protoc. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e, publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

R E T I F I C A Ç Ã O

DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:
"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento".

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º 5238, DE 4 DE OUTUBRO DE 1977

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIÂNIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARAÇAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONARIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITEROI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua Ciolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros".

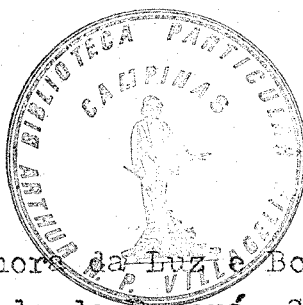
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.053, de 1.º de julho de 1.976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA CURITIBA

Curitiba, ex-Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais de Curitiba, é a capital do Estado do Paraná. Cidade moderna, data do século XVII sua fundação. A descoberta de ouro em 1646, por Gabriel de Lara, em Paranaguá, despertou a atenção dos desbravadores e bandeirantes para a porção sul-brasileira. Assim, no século XVII, com a instalação do ciclo do ouro e pedras preciosas, vários arraiais foram surgindo, trazendo a necessidade de nomear administradores, a fim de que prosseguissem nas pesquisas e fiscalizassem o pagamento dos quintos reais. Desse modo, em 1649, Eleodoro Ébanos Pereira, designado administrador das minas dos distritos do sul, chega aos campos de Curitiba. O povoado de N. S. da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, futuro distrito de Curitiba, foi fundado em 1654, tendo sido elevado à categoria de vila em 23 de março de 1693, com a nomeação de autoridades administrativas e judiciais.

A partir do século XVIII, a criação e o comércio de gado influenciaram decisivamente no povoamento, pois exigiram um maior sedentarismo. A exploração da erva-mate e da madeira também são responsáveis pelo crescimento da vila, que em 29-agosto-1853, com a criação da província do Paraná, passa à categoria de cidade e capital com o nome de Curitiba. A valorização do Norte do Paraná como principal área produtora de café, após a segunda guerra mundial, refletiu-se na cidade com o crescimento horizontal e vertical.

A população da cidade elevou-se de ano de 1960 que era de 344.560 habitantes para 483.038 habitantes em 1970. O processo de desenvolvimento populacional tanto da cidade como do município teve origem com a imigração européia. Os alemães a partir de 1833; os italianos em 1871 e finalmente, os ucranianos e poloneses. Atualmente esse fluxo foi substituído pelas migrações nacionais, cujos elementos procedem de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

(Extraído de páginas 3123 e 3124, do volume 7,
Enciclopédia Mirador Internacional.)

HUA CURITIBA

Decreto nº 5035 de 04-01-1977

Decreto nº 5238 de 04-10-1977

CURITIBA

Habitante: curitibano. Unidade da Federação: Paraná. Latitude: 25°25'45" S. Longitude: 49°16'15" O. Altitude: 905 m. Área: 431 km². População residente: 1 025 979 (1980). Densidade demográfica: 2 300,4 habitantes por km². Prefeito: Jayme Lerner.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Receita prevista da Prefeitura: Cr\$ 6 600 000 000,00 (1981). Despesa fixada da Prefeitura: Cr\$ 6 600 000 000,00 (1981). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 5 903 835 983,91 (1980).

Principais atividades econômicas: agricultura, indústrias de transformação e beneficiamento, extração mineral e vegetal. Empresas estabelecidas: 28 397 (1979). Cooperativas: 52 (1975). Agências bancárias: 110 (1979).

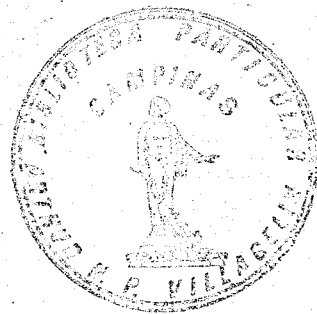
Ensino: 165 209 alunos matriculados no 1.º grau e 20 463 professores (1978); 33 920 alunos matriculados no 2.º grau e 3 909 professores (1978); 29 514 alunos matriculados em 2 universidades e 14 estabelecimentos isolados (1977). Bibliotecas públicas e particulares: 297 (1977).

Hospitais: 53 (1976). Médicos: 2 400 (1977). Leitos: 7 474 (1979).

Veículos licenciados: 195 673 (1979). Transporte ferroviário: Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA. Rodovias federais: BR-116; BR-277 e BR-466. Aeroportos: 2 (1980). Cinemas: 14 (1980). Teatros: 2 (1980). Emissoras de radiodifusão: 16 (1977). Emissoras de televisão: 3 (1980). Jornais: 9 diários (1981). Hotéis: 51 (1979). Telefones: 160 510 (1978).

Curitiba, capital do Paraná, localizada a noroeste da nascente do rio Iguaçu, está circundada pela floresta subtropical, rica em pinheiros e em erva-mate. É banhada pelos formadores do Iguaçu, principalmente pelos rios Belém e Ivo. É um dos maiores centros manufatureiros do país, possuindo um parque industrial bastante diversificado, com fábricas de produtos alimentícios, artefatos de couro, peles e móveis, a maioria localizada no Distrito Industrial de Curitiba. Na região metropolitana da cidade, a Petrobrás construiu uma refinaria de petróleo, com capacidade para processar 20 mil m³ por dia. Junto à refinaria está sendo instalada uma unidade produtora de amônia e uréia, que faz parte de um programa nacional de aumento da produção de fertilizantes. De 1977 para cá, com o objetivo de melhorar a estrutura de abastecimento urbano — que importava 48,4% dos legumes e frutos que consumia — e conter a ocupação irracional do solo cultivável, a prefeitura encomendou um projeto inédito no Brasil: a instalação de uma "cidade hortigranjeira" nos arredores da capital, na região de Umbara, 15 km ao sul de Curitiba. Com isso, a prefeitura pretende cobrir 30% da demanda local de hortigranjeiros.

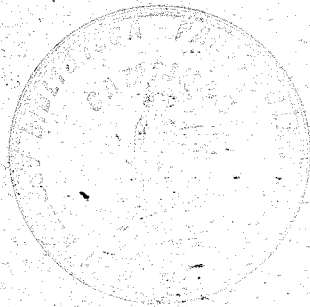
Em meados do século XVII, atraídos pelas jazidas de ouro do local, mineradores de Paranaguá instalaram-se ali e edificaram o povoado da Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, elevado à condição de vila em 1693. Mas a "corrida do ouro" começou a deslocar-se para Minas Gerais e os mineiros abandonaram o Paraná. A princípio, a vila desempenhou um papel importante para a pecuária, por ser a via de passagem entre os campos do Rio Grande do Sul e a baixada paulista. Mas com a construção de uma segunda estrada, maior e melhor, Curitiba viu-se relegada ao isolamento e estagnou por um longo período. Em 1820, a então Nossa Senhora dos Pinhais de Curitiba tinha apenas 220 casas. Nessa época, com a exploração e a exportação da erva-mate, a vila tomou um novo impulso, cresceu muito rapidamente e, em 1822, já com 5 819 habitantes, era elevada à categoria de cidade. Em 1854, quando da criação da província do Paraná, Curitiba foi escolhida como capital. Nesse período, a imigração de italianos e poloneses deu novo impulso à cidade, que, em 1867, já dispoñdo de 33 núcleos de colonização, tornou-se o centro de ativa região agrícola. Paralelamente, surgiu grande número de artesanatos e de pequenas indústrias — de artefatos de couro e de madeira, sobretudo — que foram o embrião de algumas das importantes indústrias curitibanas atuais. Mas o elemento mais importante para o desenvolvimento da cidade só viria no século XX: a cultura do café no norte para-



(Extraído de fls. 128 do "Almanaque Abril"

para 1982, da Editora Abril S.A., S.Paulo)

RUA CURITIBA



Curitiba comemora os 290 anos de fundação

CURITIBA (FT) — Com uma série de solenidades, especialmente de cunho cultural, que tiveram início domingo, o Município de Curitiba comemorou ontem, 290 anos de fundação.

Surgida de um pequeno povoado às margens do rio Atuba, nos idos de 1654, conhecido como Vila Velha (Vilinha dos Cortes ou, simplesmente, Vilinha), Curitiba, na medida em que abrigava pessoas de todas as raças, ia moldando os traçados e os contornos que a transformariam numa das capitais mais humanas do País, onde o progresso e o desenvolvimento ocorriam dentro de uma evolução planejada, voltada para o bem-estar do homem.

Antes de se chamar Curitiba, o Município recebeu outra denominação: a de Vila NS da Luz dos Pinhais, hoje a padroeira da cidade. Admitem os historiadores que o povoado de NS da Luz dos Pinhais, origem da capital paranaense, teve início durante o ano de 1661, com a transferência do povoado de Vilinha, no rio Atuba, para o centro atual da cidade, tendo como pátio da povoação seu centro cívico e social, precisamente onde se localiza, atualmente, a praça Tiradentes. Ali foi erguida a capela em louvor da santa padroeira dos primeiros moradores que se fixaram pela garimpagem de ouro e sua mineração.

Com uma população de 1,1 milhão de habitantes, Curitiba é tida, atualmente, como uma cidade de grande porte. Ao longo dos últimos anos a capital do Paraná foi palco de muitas experiências urbanísticas realizadas no Brasil e ostenta condição de uma das cidades que oferece melhor qualidade de vida do Brasil e é conhecida como "a capital universitária do País."

(Do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, de 30-03-1983)